



A história da magia

Os primeiros mágicos

Apresentações de magia são tão velhas quanto a civilização humana. O mais velho documento de uma apresentação mágica data 2900 antes de C. no antigo Egito onde o famoso Dedi apareceu perante o rei Cheops. Em sua apresentação Debi decapitou um ganso e depois repôs a sua cabeça de novo. O mesmo ele fez com um pato e uma vaca. Os papiros nos conta que Dedi fez tudo isso usando formulas mágicas.

O interessante é notar que Dedi não se apresentou como sacerdote ou heirofante. Ele simplesmente se apresentou como um artista que possui capacidades mágicas. A magia de decapitação de um ganso ou galinha ou pombo é usado até hoje nos maiores centros de magia do mundo, pelos maiores mágicos que nem David Cooperfield e outros.

Da África e do oriente médio a arte de divertir o público com apresentações e ilusões, viajou para Roma e foi levada para os povos bárbaros (o norte da Europa). O documento Europeu mais velho sobre tais artes data o séc 12, bem no meio da idade média (Dark Ages). É o mesmo séc quando começaram as perseguições aos não crentes (os ateus, os demoníacos, as bruxas). Durante a idade média, sempre que acontecia uma tragédia, seja um acidente, uma peste, um temporal devastador, se procurava um culpado. Esse culpado era em regra alguém que era diferente dos da comunidade, podia ser um judeu, um forasteiro ou os artistas. Na época era comum o vendedor de remédios e/ou porções milagrosas usar a arte do ilusionismo para atrair clientela. Para os fanáticos religiosos, todas estas pessoas mencionadas não eram nada mais e nada menos que a encarnação do diabo, eram bruxos ou bruxas, que vieram para desvirtuar a alma dos cidadãos (dos que pagam o dízimo). Os judeus por serem os que crucificaram Jesus, e os artistas por não estarem sob o domínio e controle da igreja e serem independente de mais.



Em 1487 o dominicano Sprenger em seu livro Artes demoníacas incentiva a perseguição e execução dos artistas e satimbancos. Em 1584, o inglês Reginald Scott publica o primeiro livro sobre magia (truques) A desmistificação dos Segredos das Bruxas (The Discovery of Witchkraft). No livro ele explica como os truques funcionam e que tais artistas não tinham nenhum poder para normal e muito menos que tinham um pacto com o diabo.

Para podermos entender o medo, admiração e respeito que a população da idade média tinha por tais artistas temos que nos lembrar que a nem muito tempo arte, magia, ciência, filosofia eram muito próximas e muitas vezes exercitadas pela mesma pessoa. A superstição era muito grande, e muitos sacerdotes, padres, clérigos aproveitavam tais truques para fortalecer a crença de seus seguidores.

Como exemplo podemos mencionar Alexandro de Abonitica, na velha Grécia, que era sacerdote e usava truques em seu templo. Ele transformava um ovo em uma cobra que num instante crescia. A cobra era enrolada e deixada em cima de umas pedras de onde respondia às perguntas dos doentes e crentes numa voz profunda e bem calma. Outro truque usado era o das portas dos templos que se abriam automaticamente quando as chamas do altar eram acesas.

Tais apresentações impressionavam e até hoje são repetidas de uma ou outra forma em inúmeros shows pelo mundo inteiro.

Agora, a mágica só se tornou uma profissão. Começou a se organizar em associações, ser respeitada como um modo de ganhar seu pão de cada dia, no começo do séc 18.

A mágica no séc 18

A mágica como a conhecemos hoje teve suas origens no séc 18. Até lá era praticada por artistas viajantes, por circos (circo vem de circulo – apresentações em círculos) e por vendedores de remédios que a usavam para atrair seus clientes. Algo que é feito até hoje em dia. Na Europa e nos USA é muito comum empresas no dia do lançamento de um produto novo contratar mágicos para atrair e entreter o público. A concorrência atualmente é tão acirrada que as empresas têm que oferecer algo a mais do que somente seus produtos para a clientela vir no dia da abertura.

Antigamente se usava da mesma tática. Só que uns, se não a maioria, atribuíam seus poderes mágicos ao medicamento que estavam vendendo.

Os truques mais comuns eram truques com cartas; a decapitação da cabeça de animais e até de assistentes que depois era restaurada; e o jogo com os cálices. Todas estas apresentações são ‘clássicos’ e apresentadas ainda hoje das mais variadas formas, por mágicos amadores e profissionais que nem Michael Ammar, Sigfried e Roy ou Cooperfield.

Depois da guerra dos trinta anos, depois de muitas mortes e matanças, a Europa e a Alemanha passaram por uma nova era de muito progresso, inclusive no campo da mágica. Não só foi um progresso industrial como também humanitário e espiritual. Foi o começo da redescoberta do esoterismo, a abertura das universidades para as mulheres, a tolerância religiosa, a desmistificação do mundo com o avanço da ciência analítica e racional. E com essas mudanças a mágica também começou a ficar cada vez menos mística. Muitos mágicos apareceram, literatura foi publicada e os primeiros sets de mágica foram comercializados. Em 13 de Dezembro de 1830, o famoso poeta Goethe, o grande poeta e filósofo alemão, adquiriu o seu primeiro set de mágica.



Caixa mágica de 1840

No séc 18: três nomes eu gostaria mencionar:

1. Joseph Fröhlich (1694 – 1763) foi comediante da corte real de Augusto o Forte. Ele foi uma celebridade e muito adorado pelo público.

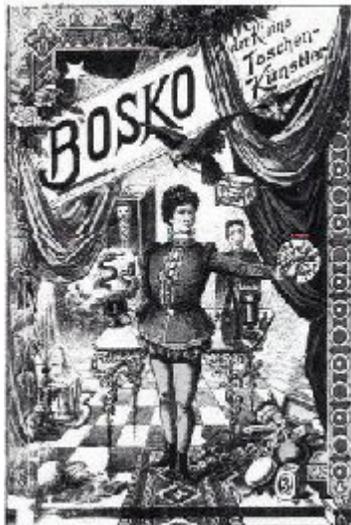
2. Philadelphia (1735 – 1795). Seu verdadeiro nome era Jakob Meyer e por ter nascido em Philadelphia, USA, recebeu tal nome como apelido. Ele foi um dos primeiros a usar a lanterna mágica e a aparição de fantasmas em seus shows. Philadelphia se interessava muito por mecânica, matemática e metafísica e tinha um íntimo contato com os cavaleiros da cruz vermelha em Piesten. Em 1755 viajou para a Inglaterra onde trabalhou até 1765 para o Duque de Cumberland. Depois da morte do mesmo, Philadelphia viajou pela Europa dando palestras sobre matemática, metafísica e mecânica. Por efeitos demonstrativos ele criou vários aparelhos, de tal forma que suas apresentações logo virou um show bem especial, onde o cério se misturava com truques que eram vendidos como ocultismo e poderes para normais. Logo ele fez vários inimigos no meio acadêmico que começaram a chamá-lo de charlatão.

3. Pinetti (1750 – 1800) era italiano nascido na Toscana em Orbietto. Pinetti foi professor de matemática e física em Roma, onde não só recitava a matéria como a demonstrava com experimentos. Na época cientistas eram muito admirados (por causa do baixo grau escolar da população e inclusive da realeza), mas pessimamente pagos. Assim, Pinetti acabou deixando seu professoral, virando mágico. Os seus shows eram admirados por causa das aparelhagens por ele desenvolvidas. Ele foi um dos primeiros a usar a clarividência em suas apresentações, com a ajuda de sua esposa.

O Séc 19

O séc 19 representa o começo de uma nova época. Foi o séc da revolução Francesa, a época das grandes descobertas, a época do povo burguês, e o começo do capitalismo. Foi provavelmente também a época onde os maiores mágicos de todos os tempos aparecerem. Nesta época foi criada a maioria dos truques que atualmente vemos nos salões de mágica. Seus maiores representantes são:

1. Bartholomeo Bosco (1793 – 1863) como soldado de Napoleão foi preso na Rússia e deportado para a Sibéria onde teve seu primeiro contato com a mágica. Depois de ser liberado, viajou a Europa inteira como mágico de salão (close up magic). Sua especialidade era a truque com as bolas e os cálices (cups and balls). Bosco foi por muitos anos uma inspiração para muitos mágicos e artistas.



2. Ludwig Döble (1801 – 1864) nasceu em Viena na Áustria. Suas apresentações eram espetaculares. O show começava com a platéia e palco semi-escuros. As cortinas se levantavam e Döble aparecia, cumprimentava o público e disparava um tiro com um revolver, no mesmo instante todas as velas e lanternas no palco como na platéia e as velas em cima das mesas se acendiam simultaneamente. Agora sua especialidade era a mágica com flores. Flores que apareciam do nada ou de chapéus vazios. Em Viena ele se tornou tão popular e famoso que até em casas de doces se faziam bolos com seu nome.

3. Jean Robert-Houdin (1805 – 1871) foi relojoeiro em Paris. Houdini foi um gênio na manufatura de aparelhos micro-mecânicos, relógios e aparelhos de mágica. A ele devemos agradecer que a mágica virou arte. Houdini foi o primeiro a criar um teatro mágico – Soirées Fantastiques (em 3 de Julho de 1845). Eram uma pequena sala com capacidade para no máximo 200 pessoas. Houdini foi um dos mais fantásticos produtores e criadores de requisitos para a mágica. Infelizmente pouco de suas criações maravilhosa sobreviveu os tempo.

4. Georges Méliès (nascido em 8. 12. 1861 em Paris) conheceu numa viagem o teatro mágico de Maskelynes. Depois do segundo grau queria estudar artes, mas seu pai o botou na fábrica da família. Mas nunca renunciou à mágica e a pintura, fazendo apresentações no Cabinet Fantastiques. Em 1888, soube que o teatro do grande Robert Houdin estava á venda e Méliès imediatamente o comprou. Foi o começo dos contos mágicos. Méliès apresentava suas mágicas como uma história, um conto. Em 1895 visita Lumière e se encanta com o aparelho cinematográfico do mesmo e logo pede por permissão para ter também um. E em seu teatro começou a amostrar pequenos filmes de produção própria. Foi o começo da cinematografia e o fim do teatro mágico. Logo o cinema virou moda, novos concorrentes apareceram e por falta de talento comercial, Méliès acabou pobre e esquecido.



5. Dr. Johann Nepomuk Hofzinsler (1806 – 1875) é o maior mágico de cartas de todos os tempos. Ele escreveu inúmeros livros e inventou inúmeros truques com cartas e outros utensílios usados na micro mágica. Hofzinsler foi professor de segundo grau e nunca teve a coragem de se dedicar exclusivamente à mágica, mas em sua casa fazia apresentações por um ducato de ouro por pessoa (em 1852). Em 1865 Hofzinsler foi demitido depois de ser atestado ter uma doença incurável. Não mais tendo uma profissão ele tentou com a mágica, mas por causa de sua doença não lhe foi possível fazer longas viagens. Nunca tendo guardado dinheiro para o futuro, e enfrentando os altos custos do tratamento de sua doença, Hofzinsler foi obrigado a vender todos os seus pertences e se mudar para um apartamento de baixa classe. A amargura foi tão grande que ele fez o testamento exigindo que todas as suas invenções mágicas fossem queimadas depois de sua morte. Em 1875 foi tudo destruído por sua esposa. Muito pouco sobrou, somente alguns livros.

6. Samuel Belachini (1828 – 1885) foi o mágico mais popular da época na Alemanha, mesmo sem falar a língua bem. Seus shows sempre apresentavam as mais novas inovações e seus discursos eram eloqüentes e bem temperados. Depois de sua morte centenas de mágicos adotaram o nome Belachini e copiaram o estilo dele.

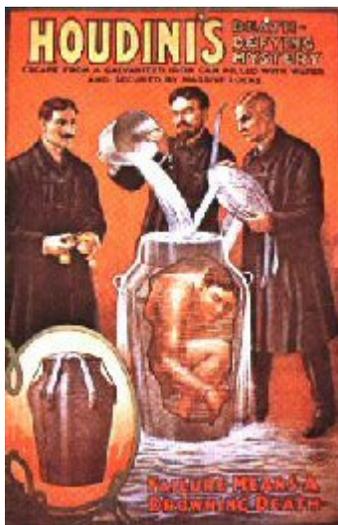
7. Bem Ali Bey (1839 – 1928) foi originalmente ator e se chamava Max Auzinger. Por acaso ele descobriu durante uma apresentação de teatro que preto em frente de preto não se via. Aí ele desenvolveu o teatro preto. Ele decorava o palco com veludo preto e assim ele era capaz de criar as mais espetaculares ilusões. Com o seu show “Milagres da Índia e do Egito” ele viajou o mundo inteiro. Ele foi o precursor das grandes apresentações atuais onde um elefante, mais de 20 pessoas, carros e até um avião desaparecem em pleno palco.

8. Okito (1875 – 1963) nasceu em Bamberg na Alemanha com o nome de Theo Bamberg. Ele foi famoso por suas apresentações com a bola flutuante, e foi o primeiro mágico Varieté, fazendo suas apresentações, meramente acompanhado por música e vestido à moda chinesa.

9. Bautier de Kolta (1848 – 1903) foi um grande mágico francês que criou muitas novas ilusões, entre outras, a ilusão onde uma gaiola desaparece nas mãos dele, também foi o primeiro a apresentar o atualmente tão popular “Chicagoer Billardtrick” (onde bolas do tamanho de bolas de pingue pongue se multiplicam e desaparecem).

10. Wiljalba Frickell (1818 – 1903) foi o primeiro mágico manipulador, o primeiro a fazer apresentações num palco completamente vazio sem requisitos. E assim o precursor de todos os grandes apresentadores de coin (moedas) magic e card (cartas) magic.

11. Harry Houdini (1874 – 1926) o grande mágico americano que era capaz de em segundos se desfazer das mais complicadas prezas e algemas. Fora de ter sido uma grande inspiração para milhares de mágicos ele também ajudava a polícia a desvendar ladrões e trapaceiros. Ao mundo ele deixou uma grande coleção de livros e publicações que se encontram atualmente na livraria do congresso em Washington USA.



Houdini (aliás, Erich Weiss) nasceu em 24 de Março de 1874 em Budapeste filho de Samuel e Cécilia ambos judeus. Logo depois de ter nascido a família se mudou para os USA onde o pai foi Rabino em Wisconsin.

Sua carreira começou em 1888 quando começou aos 14 anos a trabalhar na empresa de manufatura de gravatas, Richter's Sons. Na fábrica conheceu Jack Hayman que era também mágico. Aos 17, depois de convencer Hayman a também deixar o emprego na fábrica, virou mágico profissional. E ambos se denominaram os irmãos Houdini (nome emprestado do famoso Houdin), e o nome Harry ele pegou emprestado do famoso mágico Harry Kellar.

Depois de um tempo o duo se desfez e em 1894 conheceu no parque de diversões em Coney Island sua futura esposa a alemã Beatrice Rahner. Com o seu programa Metamorfose eles viajaram os USA fazendo apresentações em tudo quanto era lugar.

Em 1899 ele deixou-se prender com algemas numa delegacia de policia. Isso causou uma grande repercussão nas mídias onde foi celebrado como o homem que consegue escapar de qualquer algema. Logo depois numa delegacia de policia em São Francisco, completamente nu para provar que não estava usando qualquer ferramenta, se deixou prender com mais de 12 algemas tanto nos pés como nas mãos. E assim cresceu sua popularidade. Uma das suas mais impressionante apresentações é onde ele consegue escapar todo preso, de cabeça para baixo de dentro de uma caixa de vidro cheia de água.

Em 1926 morre Houdini das conseqüências de uma brincadeira. Dois alunos da Universidade McGill em Montreal, onde Houdini lecionava, perguntaram se ele era mesmo capaz de controlar seus músculos de tal forma que era capaz de absorver qualquer tipo de soco ou pancada. Houdini afirmou e levantou-se do sofá onde estava sentado. No mesmo instante o aluno, que era boxeador amador, deu um soco na barriga de Houdini antes que este pudesse se preparar adequadamente. O soco pegou Houdini completamente desprevenido e quase o nocauteou. Houdini não muito ligou para o acontecido, mas o soco tinha rompido o seu apêndice e sete dias depois ele morreu de septicemia.

O séc 19 termina por aqui e nós entramos no mundo dos mágicos do séc 20.

O séc 20

A mágica virou popular e uma inúmera quantidade de mágicos assola o mercado. Fora dos mágicos muitas editoras publicam literatura sobre o assunto e muitas lojas vendem artigos a todos que querem e podem pagar. A mágica é por uma e todas as vês desmistificada, e a população pode apreciar todos os tipos de apresentações, desde em circos até em show de varieté. Neste capítulo eu gostaria de mencionar somente alguns poucos:

1. Nelson Downs (1867 – 1938), americano, foi denominado de o Rei das moedas. Todas as técnicas de manuseio de moedas ele mesmo criou e tais técnicas são ainda hoje a base de qualquer um que queira fazer mágica com moedas (coin magic).

2. Seu sucessor foi o famoso Cortini (1890 – 1954) que ornamentava a platéia com moedas e que produzia infinitamente moedas de baldes de gelo.

3. Outro grande virtuoso foi John Olms (1880 – 1955) que trabalhava somente com relógios de todos os tamanhos. E assim era denominado o Rei dos Relógios.

4. Na Alemanha surgiram dois grandes mágicos e construtores de utensílios e requisitos mágicos: Conradi-Horster (1870 – 1944) e Carl William (1849 – 1934).

5. Alois Kassner (1887 – 1970) foi o primeiro a fazer um elefante (o seu Toto) desaparecer do palco.

6. Fredo Marvelli (1903 – 1971) ficou famoso com as suas apresentações de manipulação com cigarros e seu show com uma corda reluzente que no escuro flutuava (este show pertence aos mais impressionantes experimentos da magia moderna). Suas técnicas são ainda hoje a bases para qualquer mágico interessado em tais demonstrações.

7. O famosíssimo mágico americano Dai Vernon (1894 -) que era conhecido entre os mágicos como o Professor. Ele foi um especialista em micro magia. A rotina inesquecível com os cálices e bolas de Dai Vernon foi atualmente magicamente modificada por Michael Ammar, um dos grandes mágicos da atualidade.

8. Kalanag (nascido Hemit Shreiber, 1903 – 1963), viajou o mundo com o seu show impressionante, um show onde carros desapareciam de um palco aberto e totalmente iluminado. Ele viajava com uma equipe de 80 ajudantes.

9. Klio (1894 – 1965), nascido na Rússia sob o nome de Emil Feodorowitsch. Foi um dos grandes mágicos de circo. Trabalhar como mágico num circo é muito difícil, já que o público está sentado a volta do mágico. Mas isso não o perturbou muito. A apresentação mais famosa dele foi onde uma assistente se transformava numa gaiola em um tigre.

Aqui chegamos ao fim de nossa pequena história da mágica. Hoje em dia existe uma grande quantidade de excelentes mágicos que nem o inconfundível Moretti, ou Gerd Maron com seus enormes chapéus, ou os grandes ilusionistas que nem Sigfried e Roy, a austríaca Brigitte Varga, ou a alemã Fee Eleisa, ou o americano Cooperfield.

São muitos os grande mágicos e são muitas a história sobre a mágica. Dos velhos tempos onde mágica e séance e espiritismo se misturavam (apresentações onde o artista movia objetos mesmo com as mãos amarradas), aos modernos tempos, onde o racional é questionado e o impossível aparentemente realizado (onde a estátua da Liberdade desaparece na frente do público).

Uma coisa é certa, com o desenvolvimento e modernização e com os conhecimentos de muitos mágicos e seu ceticismo, muitos charlatões, mentirosos e trapaceiros foram desmascarados. Mas isto não quer dizer que o para normal é meramente superstição e inexistente. E sobre este tema estarei falando no próximo capítulo.

Mágica e para-normalidade

Mágica e o para-normal! Um tema muito polemizado, especialmente depois do desafio de um mágico americano em oferecer um milhão de dólares para quem pudesse provar que é para-normal.

Para podermos falar sobre o tema temos que primeiro definir o que é para-normal. E especialmente, o que é para-normal para cada um individualmente.

Vamos supor que você é soldado americano pilotando um moderníssimo helicóptero de guerra em pleno séc 21. De repente, por razões inexplicáveis, ocorre uma rachadura no continuo do tempo e você se encontra não mais no séc 21 e sim no séc 12, na Espanha, sobrevoando uma batalha, uma batalha onde cristãos estão lutando contra mouros e você como bom cristão decide espontaneamente tomar parte e apoiar os cristãos.

O que você acha o que os soldados da época iriam pensar de você. De seu helicóptero? De um demônio capaz de derrotar uma armada inteira cuspidando fogo e lançando raios? E depois de você pousar o helicóptero, e sair desse demônio vestido estranhamente e os cumprimenta carregando um objeto estranho que também é capaz de cuspir fogo? Será que eles iriam idolatra você como o arcanjo Michael? Será que para eles você é um semideus dotado de forças paranormais?

O que é para-normalidade?

O para-normal é tudo aquilo que não podemos explicar. Todos os fenômenos que transcendem a nossa lógica, nossos conhecimentos e a nossa análise, denominamos de: para-normal.

E o que denominamos de para-normal? Quando é que termina o normal e começa a para-normalidade?

A acupuntura. Ela é para-normal? Até hoje não se sabe, fisicamente e logicamente, como ela funciona. Nós conhecemos os pontos, sabemos quais pontos se têm de perfurar e como para adquirir certos efeitos, Sabemos sobre os meridianos, temos aparelhos eletrônicos capazes de detectar os pontos de acupuntura, mas ninguém é capaz de amostra visivelmente os meridianos, não existe nenhum método capaz de comprovar o efeito desta terapia, e mesmo assim, milhares de médicos em todo o mundo a utilizam, tratam pacientes, a usam como substituto de anestesia em operações no coração.

Será que acupuntura é para-normal? Se não, por que? Ela é inexplicável com os métodos atuais de análise.

Outro exemplo. Andar por cima de brasas. Todo ano, durante oito anos eu fiz isso. No sul da Áustria, perto de Graz, na primavera, fazíamos o ritual da limpeza corporal e espiritual. Depois de montar o feixe, o acendíamos, depois de queimado, as brasas eram espalhadas formando um tapete de 15 metros de comprimento, 5 de largura e 50 cm de espessura, tendo na sua superfície 1000°C. E depois de estarmos mentalmente preparados, andávamos por cima descalços. E eu nunca vi alguém se queimar. Isso é para-normal? Não. Eu conheço 500 pessoas que já fizeram isso e nunca se queimaram. Você irá encontrar esse ritual no mundo inteiro. Na Índia, nos USA, na África e na Sibéria.

Só por ser por muita gente conhecido e praticado deixa de ser para-normal e vira loucura?

Mais um exemplo. O trance e a incorporação numa casa espírita ou casa de Umbanda ou Candomblé. A incorporação de um espírito é para-normalidade? Para o pessoal do ramo é coisa bem normal. Porquê? Por ser comum?

O problema não é se a para-normalidade existe ou não existe. O problema é a nossa ignorância. O problema são alguns indivíduos que utilizam truques mágicos e os vendem como para-normalidade enganando os espectadores e em muitos casos estorcendo os mesmos. São indivíduos que se aproveitam da credibilidade, superstição e falta de conhecimento de outros para enriquecerem. O que nunca devemos fazer é generalizar e acusar todos os médiuns de trapaceiros, só por causa de alguns charlatões e a por causa da nossa ignorância. Se um político é corrupto não significa que todos o são e muito menos que política é coisa corrupta. Se um advogado rouba não significa que a advocacia é coisa de ladrão; se um médico é incompetente, que a medicina é assassinato.



Agora, será que Uri Guella e Thomas Green são charlatões? Será que tudo o que fazem é mentira só por terem trapaceado uma ou duas vezes na televisão?

Bem, para-normalidade não é algo que está presente sempre quando você quer. Para-normalidade é um estado de consciência. Usando as palavras de Carlos Castaneda: é a capacidade de mover o ponto de montagem. É a capacidade de viver por um curto tempo uma outra realidade.

Esta capacidade de viver uma outra realidade acontece durante trance, ao andarmos por cima de brasas (descalço), ou no caso de uma pessoa em apuros que de repente desenvolve forças fora do comum, etc, etc, etc. E um para-normal, tem essa capacidade inconscientemente ou conscientemente, a capacidade de mover o seu ponto de montagem. Uma capacidade que se pode treinar até um certo ponto.

Um para-normal é denominado de médium, e um médium sob a pressão da televisão, de espectadores e admiradores, de cientistas céticos, de querer amostrar algo e ter sucesso e da própria vaidade, acaba, infelizmente, trapaceando só para ter sucesso. Porque, ninguém é para-normal 24 horas por dia e 7 dias por semana. Porque para-normalidade é um estado de consciência alternado e os sensacionalistas não querem saber disso, eles(as) só querem ver o espetacular. E requer muitíssima humildade e autocontrole para não virar escravo de tal tentação.

O fato de alguns médium usarem truques para satisfazer suas vaidades perante espectadores e mídia no momento em que não são capazes de demonstrar seus verdadeiros dons, não significa que para-normalidade não existe, que o médium não tenha capacidades par-anormais e que tudo é mera mentira. Pelo contrário, Thomas Green, Gasparetto, João de Deus (de Abadiânia), o falecido Edson Queiroz e Chico Xavier, todos eles são e foram grandes médium que nos amostraram e amostram que existe um mundo além do nosso mundo racional e que o ser humano ainda não desvendou todos os mistérios, que existe muito mais para aprender do que já aprendemos e que a última palavra ainda não foi falada.

Por isso, nós devemos estar sempre consciente que existe mágicos, excelentes artistas de sua arte, gente que nem Hofzinsler, Houdini ou o ainda vivo Michael Ammar. E do outro lado existem ainda muitos mistérios a serem desvendados, e o que para nós hoje é inexplicável, daqui a alguns anos, com o desenvolvimento da consciência humana será esclarecido e fará parte do dia a dia de cada um. Os representantes destes mistérios que nós hoje denominamos de para-normais são reais e não são charlatões. Infelizmente a vaidade é o pior inimigo de um bom e capacitado médium. E o cético irá sempre procurar a falha para desacreditar o todo.

A minha história



Comecei com a mágica ainda quando pequeno aos 11 anos de idade quando recebi de minha mãe o meu primeiro quite de mágica. Foi um presente e tanto, poder impressionar os adultos deixando-os incertos e estupefatos. Era a fascinação da ilusão, fazer coisas desaparecer, prever cartas, e tudo com meios bem simples e lógicos.

Só que, aonde eu morava não existia lojas de mágica nem internet, e todos os quites continham os mesmos utensílios. E a coisa mais difícil na mágica era manter o segredo. Eram parentes, tios, amigos que ficavam insistindo para eu contar o truque. Eram pessoas curiosas que estavam mais interessadas em destruir a fantasia do que deixar se levar por ela. E ao dedurar os segredos, de repente a maravilha deixava de ser maravilhoso, o interesse acabava e ninguém mais queria vir e assistir alegando: Esse truque eu já conheço. E conseqüentemente, não tendo novos truques para apresentar o interesse foi morrendo, a puberdade começou tomar conta e os interesses começaram a serem outros.

Precisou de muitos anos para eu reencontrar a mágica, e de idade e maturidade para manter os segredos e não destruir as ilusões.

Muitos anos depois, bem por acaso (se o acaso realmente existe) entrei numa pequena loja de 25m metros quadrados cheia de brinquedos chineses e surpreendentemente num cantinho, uma parede repleta de utensílios de mágica.

Adquiri o meu primeiro baralho mágico, treinei, voltei, comprei literatura, treinei e voltei de novo. Na época trabalhava num hospital de plantão e como assistente de um médico alternativo. Nas longas noites treinava, e durante o dia, intertia os pacientes (muitos deles presos às camas com fraturas na coluna vertebral). Foi um excelente treino. Primeiro eram cartas, depois bolas desaparecendo e por fim panos trocando de cor e flores aparecendo.

Logo apareceu a primeira oportunidade de apresentar perante um público maior, uma festa de crianças, no todo 20 espectadores. Daí surgiu a segunda apresentação e foi indo, e antes de eu realizar o que estava acontecendo eu estava todo envolvido com a nova redescoberta. Estava ganhando um bom dinheiro extra à minha mensalidade, e depois de um ano, virei sócia da lojinha de mágicas. De algumas apresentações vieram 100 por ano, da pequena loja virou uma loja de produtos antroposóficos e material de mágica de 100 metros quadrados.

O que eu sempre tentei passar para os meus clientes jovens era para eles manterem os segredos para si. E para os pais destes jovens mágicos: deixarem seus filhos(as) terem segredos. Desta forma os meninos(as) não perderiam tão rapidamente o interesse pela ilusão, fantasia, espanto e maravilha.

Nós seres humanos precisamos do espanto, do fenomenal, da maravilha. E a mágica nos fornece exatamente o que precisamos. Basta sabermos que o que está sendo apresentado é mágica, para não acabarmos idolatrando um indivíduo que se diz miraculoso.

O espanto é psicologicamente muito importante e ele só prevalecerá se existir o mistério. Dedurar os truques para aqueles que não o utilizarão para criar espanto é destruir a ilusão, o maravilhoso, a fantasia, o sonho de poder criar algo além do normal. Uma pessoa que fala que já conhece tudo e nada mais a pode impressionar (espantar), é uma pessoa pobre.



*Christian na feira de mágicos
e a sua ex loja na Alemanha*

Os diferentes tipos de mágica

Street magic: a mágica apresentada nas ruas.

Esta forma é a mais antiga forma de apresentar mágica. O mágico tenta fascinar as pessoas na rua, as pessoas são pegadas de surpresa, não é usado um palco ou paredes duplas. Provavelmente é a forma de mágica mais difícil, porque o artista tem em curtíssimo tempo cativar a atenção dos passantes e fazer deles espectadores(as). É também a forma mais interessante de fazer suas apresentações, porque o artista tem que estar completamente flexível e ser capaz de mudar seu programa instantaneamente. Todos os grandes mágicos passaram por esta maravilhosa experiência. A mágica de rua é uma obrigação para todo artista, pelo menos ter tentado uma vez.

Um excelente e divertido mágico muito conhecido nos USA, que em suas apresentações nas ruas roubava o relógio do espectador sem este notar só para devolvê-lo mais tarde com uma boa piada, foi o mágico brasileiro cujo apelido foi Brazil.

Close up magic: a mágica de mesas. A suprema arte da manipulação.

Este tipo de mágica é apresentado a curtíssima distância. Na maioria das vezes o espectador está sentado na mesma mesa que o artista ou o artista está rodeado pelos espectadores(as).

A distância entre apresentador e espectador é mínima e o espectador tem a possibilidade de observar todos os movimentos das mãos do artista. Na maioria das vezes se utilizam cartas, moedas e utensílios pequenos. A audiência é restrita, na maioria das vezes no máximo 10 pessoas.

Close up magic exige muita destriedade e um excelente programa.

Table hopping: de mesa em mesa.

Esta é uma variação do Close up magic. Na realidade é a mesma coisa que no close up, só que o artista a apresenta em galas, cotais e jantares onde os convidados estão sentados em várias mesas separadas. O mágico vai de mesa em mesa apresentando suas ilusões.

Este tipo de apresentação é excelente quando se tem muitos convidados espalhados numa área muito grande, não se tem um espaço adequado para montar um palco e não se quer reservar um determinado tempo exclusivamente para um show. O mágico prevalece cinco a dez minutos por mesa. Conforme a quantidade de mesas e faz as suas apresentações ao longo da noite.

Card magic: mágica com cartas.

De todas as formas de mágica, card magic é a mais difundida de todas. Existe uma série de excelentes mágicos que somente trabalham com cartas e mais nada. Card magic se pode usar tanto no table hopping como no close up, mas muitos também fazem suas apresentações em palcos onde produzem jogos inteiros de cartas do nada repetitivamente, ou transformas inexplicavelmente cartas pequenas em maiores até gigantes.

Existem associações somente de card magic.

Coin magic: mágica com moedas.

O que falamos sobre a mágica com cartas também vale para a mágica com moedas. Existem excelentes mágicos neste ramo que fazem shows inteiros usando somente moedas de todas as formas e variações.

O que não devemos esquecer que as maiorias dos mágicos não se especializam meramente num só tipo de mágica, e sim, apresentam de todas as formas alguma coisa.

Rope magic: mágica com cordas.

Como o nome fala, as apresentações são feitas com cordas. Na maioria dos casos o artista é amarrado e preso. Existem outros mágicos que nem Tabary que apresenta shows onde cordas são cotadas e restauradas, trocam de tamanho, aparecem e desaparecem e por fim sobem em direção do teto.

Este tipo de mágico nas maiorias das vezes é apresentado no palco e na estrada.

Stand up magic: a mágica feita em pé.

É a contra parte do close up. Na Alemanha denomina-se este tipo de mágica como Sprech Zaubereri (mágica onde se fala), e é quase sempre feita em frente a um público maior.

É a mágica de salão onde o artista se comunica com o espectador(a). O mágico explica o que está acontecendo, conta histórias, fala com o público e intertem o público não só com apresentações de mágica, mas também com palavras. Uma parte do Stand up magic é a comedy magic e mental magic.

Comedy magic: mágica cômica.

Este tipo de mágica tenta animar o público e faze-lo rir. O cômico pode ser tão cômico até virar bem singular. Um grande representante deste tipo de mágica é Hans Moretti.

Mental magic: mágica mental.

Este tipo de mágica apresenta fenômenos psíquicos e mentais, decifrando os pensamentos de um espectador, prevendo o futuro, entortando colheres, cortando e perfurando membros, e assim por diante.

Infelizmente muitos charlatões que se autodenominam de para normais fazem uso deste tipo de mágica para impressionar os espectadores(as).



Stage magic: a mágica de show.

Este tipo de mágica é aquela que na maioria das vezes se vê na televisão. Atualmente seus mais ilustres representantes são Sigfried e Roy, e Coperfield.

Seu mais ilustre representante foi o incrível Harry Houdiny (1874 1926) que nasceu em Budapeste sob o nome de Erich Weiss. Para apresentar este tipo de mágica se precisa de um palco adequado, muitos requisitos e instrumentos, uma equipe de apoio, na maioria das vezes um(a) ou mais assistentes. Não é algo que se pode fazer numa pequena festa de aniversário e o seu custo é conseqüentemente bem alto.

Na Europa existem três tipos de competições e campeonatos de mágica:

1. Stand Up magic que inclui comedy magic.
2. Stage magic, que são os shows acompanhados de música.
3. Mental magic.

O mundo da comedy magic



O QUE É COMEDY MAGIC?

Mágica: Algo que toda criança gostaria de fazer. E nem só toda a criança.

O que é mágica?

Mágica é entretenimento.

Mágica é show, é ilusão, é fantasia.

E o que é entretenimento?

Existem várias formas de entreter e divertir um público. Você pode apresentar um show de malabarismo com música, dança, cores, luzes e acrobatas num espetáculo que nem o circo de Soleil; encantar um público de 5000 espectadores que nem os mágicos alemães Siegfried e Roy com seus maravilhosos tigres brancos; ou fazer uma simples apresentação humorística num cabaré.

Entertainment é a arte de conseguir fazer o espectador (a) esqueça por um tempo o cotidiano. É balsamo para a mente e para a alma.

Nós andamos o dia inteiro preocupados: preocupados em chegar na hora certa ao trabalho, com o futuro das crianças, em fazer a comida, cuidar da casa, do emprego, de ser assaltado, de ser e não ser passado para trás, de ser alegre, de ter uma boa vida, por fim, andamos preocupados e a nossa mente está sempre ocupada e preocupada, sempre trabalhando e nunca descansando. Durante um entertainment a nossa mente descansa. A diversão possibilita à nossa mente dar uma folga, descansar, deixar de se preocupar. Por isso entertainment é muito importante para a sociedade e para o indivíduo.

Rir é uma das melhores terapias que existe. Você precisa de cinco vezes mais músculos para fazer cara feia do que para sorrir. Rir descontraí, rejuvenesce e embeleza. E quem é descontraído não tem estresse. Uma pessoa sorrindo é muito mais bonita do que uma carrancuda. Mau humor desgasta e enfraquece.

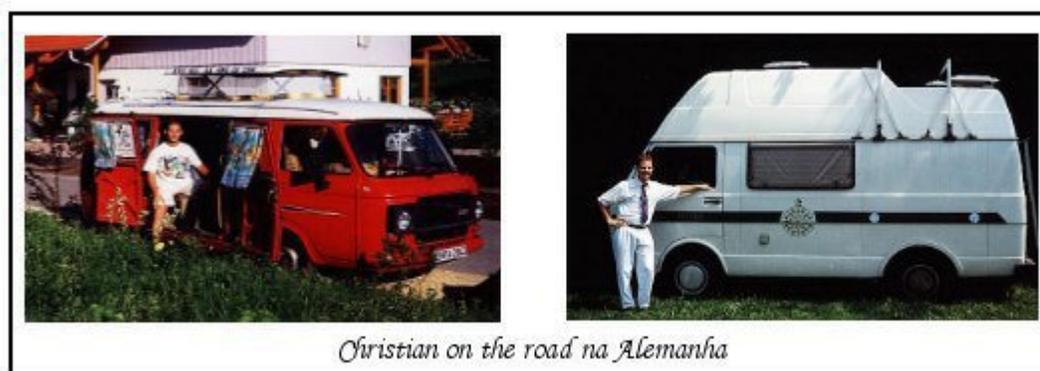
Comedy magic é entertainment que faz as pessoas rirem. É entretenimento que faz as pessoas se descontraírem, relaxarem e serem mais bonitas.

As apresentações de comedy magic são feitas em grupos pequenos de 20 a no máximo 180 espectadores. É uma apresentação onde o mágico interage com o público, onde o público vira mágico. Pois mágica é uma arte, e toda arte que fascina é magia. Comedy magic é uma forma humorística de interagir magicamente com o espectador (a).

Comedy magic varia conforme a idade do espectador. Um programa para crianças é diferente do que para adultos. O programa de crianças tem como objetivo divertir as crianças com apresentações simples de se entender, envolvendo as crianças diretamente na mágica, fazendo elas agirem espontaneamente criando laços de amizade entre elas. Já o programa adulto é mais malandro, mais atrevido, mais cabaré, e conseqüentemente mais exigente.

No comedy magic é o público quem acaba fazendo o show. O mágico guia e cria as condições e as possibilidades para o espectador se próprio viver.

No comedy magic o artista procura a simplicidade usando as coisas do dia a dia. Pois é na simplicidade que se encontra o maior espanto. No comedy magic não se tem o costume de usar animais e nem assistentes que desaparecem ou que são cortadas ao meio ou em pedaços (para quem quer ver tal apresentação, não tem problema, eu corto o espectador em quantos pedaços ele (a) quiser. Só que isso sem garantia), o comedy magic é na maioria das vezes um 'one man show', todavia existem grupos formados por dois mágicos. O comediante no comedy magic é um palhaço que não está pintado que nem um palhaço, mas que age que nem um mágico.



As três formas de apresentação

Mágica para crianças



Mágica para crianças é completamente diferente do que a mágica para adultos, e sobre o tema existe uma centena de livros excelentes.

E o que é que faz a mágica para crianças ser assim tão diferente e especial?

A própria criança.

A criança ainda não aprendeu direito a interpretar o mundo logicamente e objetivar o que vê. A criança está aberta e vê as coisas diferentemente, e muitas vezes mais diretamente do que adultos. Ela não tenta procurar explicações para tudo o que vê e muitos acontecimentos ela simplesmente aceita como são. Ela vê que nem membros de etnias por nós denominados de primitivas e subdesenvolvidas, povos que acreditam no milagroso e na superstição (provavelmente por verem o que nós não vemos).

Esta percepção diferente possibilita a criança a ver o que nós não percebemos e muitas vezes a não compreender o que nós vemos. Por isso muitos truques apresentados para adultos não funcionam com crianças porque para elas é óbvio o que está acontecendo ou ela não vê o sentido do truque.

A mágica para adultos trabalha com a lógica do espectador(a), e a mágica para crianças trabalha mais com a emoção da criança. O triste é que nós todos já fomos crianças, mas de uma forma inexplicável esquecemos o que é ser criança. E o pior é que as que hoje são crianças um dia serão que nem nós.

As apresentações para crianças também variam conforme a idade das crianças. Eu pessoalmente só faço apresentações para crianças entre cinco e dez anos de idade. O porquê é bem simples: A televisão e os vídeos games.

Crianças mais velhas estão demasiadamente deturpadas com o que vêm na televisão, e interpretam tudo o que não for espetacular de sem graça. A televisão induz a impressão que elas são adultas, mas na realidade elas ainda são criançolas. Elas não entendem as coisas dos adultos, mas pensam que entendem. E de tanto ouvirem em direitos elas querem ter os direitos disto e daquilo e esquecem que com direitos também vem responsabilidade (coisa que nenhum órgão de direitos exige das pessoas). Todo mundo fala em direitos da criança e direitos humanos, mas esquecem de mencionar os deveres da criança e deveres humanos.

Crianças mais jovens ainda têm um laço emocional muito forte com os pais e intuitivamente sentem seus deveres como criança e isto as deixa serem crianças.

Fazer mágica para crianças é muito legal. Você realmente vê como a criança navega na ilusão, sonha o que vê e depois da apresentação continua a fantasiar. Como artista você cria um sonho, que nem um conto de fadas que deixa as crianças serem algo que elas no dia a dia não são capazes de ser. As crianças são capazes de viver e vivenciar um sonho sem se envergonhar disso. E isso é maravilhoso.

Mágica para adultos



Mágica para adultos é mais exigente, em especial o que leva em consideração o material. O material tem que ser mais requintado, mais chique, o discurso mais programado e a quantidade de espectadores é bem maior.

O adulto trabalha com a lógica, com o raciocínio e o objetivo do mágico é atrapalhar esse raciocínio e burlá-lo, passá-lo para trás. E no processo de enganar e trambiquiar o raciocínio, o raciocínio desiste de ficar pensando no que seria e é desligado possibilitando à mente a relaxar e o espanto a agir. O adulto fantasia diferente da criança e a maior façanha é quando o artista é capaz de fazer o adulto sonhar igual à criança, acordar no adulto a criança que foi, e deixar ele olhar o mundo que nem uma criança, cheia de espanto, olhos abertos, vendo o mundo pela primeira vez.

Isso é muito difícil, porque o nosso raciocínio foi demasiadamente condicionado a ver o mundo como ele está acostumado a vê-lo de tal forma que fica incapacitado de se desapegar de tais imagens e interpretações para aceitar uma nova e também possível interpretação.

Se isso acontecer, o adulto abre os olhos e vê o mundo como um milagre em vez de tentar enquadrar e compara o que está vendo com algo que já viu do jeito como ele(a) foi condicionado(a).

A lógica e a idade dos adultos possibilita ao mágico trabalhar mais sarcasticamente, mais humorístico, fazendo comparações indiretas com a política e outros setores da sociedade. A quantidade de temas é mais abrangente e mais profundo. E isto faz uma apresentação para adultos ser mais complexa e exigente do que uma apresentação para crianças. Ambas as apresentações, para adultos como para crianças, têm os seus desafios, que são diferentes devido a natureza dos espectadores(as).

As apresentações mistas

Em muitos casos, por exemplo: em casamentos ou festas de aniversário, se encontra um público com todas idades, de criancinhas até a terceira idade, e aí, o artista tem que orquestrar suas apresentações de tal forma que todos saiam satisfeitos.

Em tais casos, se olha quem está mais fortemente presente. Se os adultos formarem o maior número se faz um programa para os adultos com constantes interferências de apresentações para os menores. Em tais casos, mesmo se tiver somente uma criança presente, nunca se deve esquecer da criança e sempre, de tempo em tempo, dar atenção a ela. Desta forma as crianças não se cansam e os adultos não sentem tédio.

Em casos onde os adultos são minoria, as crianças são o foco de atenção. É evidente que de vez em quando se apresenta algo mais complicado e mais adequado para os adultos para que estes não comecem a cochichar e conversar um com o outro assim perturbando o show. Para dizer antecipadamente o que se deve fazer em que situação é impossível, pois cada grupo de pessoas é diferente e conseqüentemente a ênfase da apresentação será diferente. Por isso é muito importante para um mágico fazer street magic (mágica de rua). Pois esta forma de mágica requer muita flexibilidade do artista e muita sensibilidade e intuição, que é um excelente treino para qualquer forma de apresentação no futuro.